

REVISTA
CEMORATIVA

60
ANOS

**DA ASSOCIAÇÃO
CARIOCA DOS
ADVOGADOS
TRABALHISTAS**



**Associação
Carioca dos
Advogados
Trabalhistas**

A advocacia trabalhista do Rio de Janeiro resiste



Foto: Flávia Freitas

Diante dos ataques
aos direitos sociais,
Acat mostra a força
do associativismo



Foto: Flávia Freitas

A.C. BURLAMAQUI

CONSULTORES



Alex Santana
Antônio Fabrício

Sociedade de Advogados

AJS

CORTEZ

& ADVOGADOS ASSOCIADOS



BARRETO ADVOGADOS
&
CONSULTORES ASSOCIADOS

60
anos



BASILE
ADVOGADOS

BOSISIO | MACEDO SOARES
& ADVOGADOS

CAARJ 80
ANOS
a serviço da advocacia

Bomfim
ADVOGADOS



CORRÊA DA VEIGA

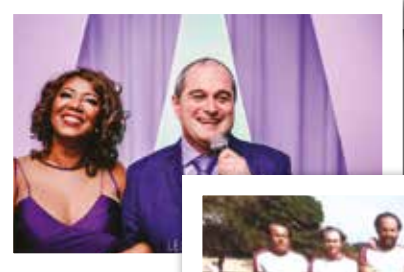
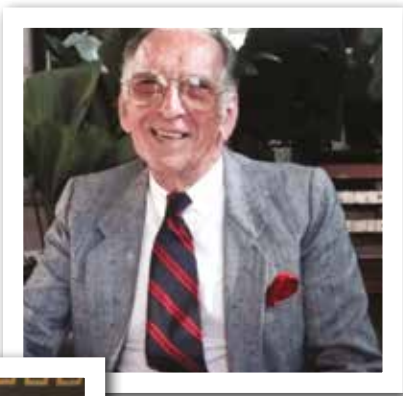
ADVOGADOS

FX Fernando
Ximenes



TSABEL BELINHA
ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA

Direto do acervo



Tão forte quanto seu elo

Há 60 anos, a Acat nasceu através da união de advogadas e advogados com o objetivo de solidificar a advocacia trabalhista no Estado da Guanabara. Naquela época, os estados da Guanabara e do Rio de Janeiro ainda não estavam fundidos, o que só viria a acontecer em 1975. A Acat é a primeira associação de advogados e advogadas trabalhistas do país e muito me orgulha ser a segunda mulher negra a presidir esta entidade que foi construída com muito amor, carinho, dedicação e cumplicidade pelos presidentes que me antecederam. Diante de todos os ataques sofridos pela advocacia trabalhista brasileira desde seus primórdios, nosso lema sempre foi o combate e a altivez.

Pelo relato de alguns dirigentes mais antigos, percebi que as conquistas alcançadas se deram através do diálogo e, até mesmo, do enfrentamento com o Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região (TRT1). A unificação das varas em só prédio, por exemplo, se deu por reivindicação da advocacia trabalhista. O incêndio ocorrido no prédio sede da Antônio Carlos, em 2002, impôs diversas dificuldades ao nosso exercício profissional e forçou atitudes enérgicas das entidades representativas, assim como ocorreu na crise sanitária de 2020, quando vários colegas passaram por dificuldades financeiras com o encerramento de escritórios de advocacia.

A nossa associação sempre lutou e continuará lutando em prol da advocacia trabalhista, não só no âmbito regional, mas, também, no nacional, junto à Abrat. No atual momento, a advocacia trabalhista vem passando por várias dificuldades, tais como o Processo Judicial Eletrônico, a expedição de alvarás, as audiências (sejam elas presenciais ou híbridas), violações de prerrogativas e o avanço da inteligência artificial.

Olhar as recentes alterações legislativas e decisões judiciais — em especial da mais alta corte judiciária — é constatar que o Direito do Trabalho retrocedeu séculos. Se o panorama é desolador para os sujeitos que vivem do trabalho (cuja proteção é a razão de ser da legislação social), já para quem vive da exploração do trabalho alheio o momento é de "modernização", "avanço" e "flexibilização".

"Que as comemorações deste aniversário da Acat reforcem em cada um de nós o sentimento de pertencimento à categoria e o orgulho de nossa missão de proteger os direitos sociais da ameaça de extinção"

Almiro Eduardo de Almeida e Oscar Krost, em alentado artigo publicado recentemente no site Conjur ("Novidades vetustas ou caixa de Pandora da 'modernização' das relações de trabalhos, de 19 de junho de 2023), desfiaram o triste rosário da precarização do trabalho, expondo a tendência legislativa e jurisprudencial de desproteção social. Usaram como exemplo a aprovação da Lei nº 14.597, de 14 de junho de 2023, que instituiu a Lei Geral do Esporte; e a decisão do STF, de 2018, que entendeu "lícita a

terceirização ou qualquer outra forma de divisão do trabalho entre pessoas jurídicas distintas, independentemente do objeto social das empresas envolvidas" (RE no 958252, que deu origem ao Tema nº 725).

O Tema nº 725, aliás, ensejou várias outras decisões que legitimaram formas alternativas de trabalho, sem o reconhecimento do vínculo de emprego: médicos com hospitais; professores com

escolas; advogados com escritórios de advocacia; motoristas com empresas de transporte e, mais recentemente, motoristas com empresas-plataforma.

Escrevem os autores: "Em tais decisões, a mais alta corte de justiça do país não vem julgando apenas contra a legislação trabalhista, os princípios e os fundamentos do Direito do Trabalho. A própria sistemática processual e a teoria geral do processo vêm sendo vilipendiadas. Confundindo matéria de mérito com questões preliminares, o STF tem entendido que, ainda que o trabalhador alegue a existência de fraude, coação ou qualquer vício de vontade na contratação e postule o reconhecimento do vínculo de emprego, a competência será da Justiça Comum pela simples existência formal de um contrato civil entre as partes, independentemente da validade de tal contrato".

E prosseguem: "Com isso, o STF não apenas afasta a aplicação do artigo 9º da CLT — sem declarar a sua inconstitucionalidade — mas deixa de observar o princípio da proteção e as suas vertentes da aplicação da norma mais favorável e do *in dubio pro operario*, bem como o princípio da primazia da realidade. São simplesmente ignorados os próprios fundamentos e a

mais fraco

razão de existir do Direito do Trabalho enquanto limitador da autonomia da vontade das partes”.

As transformações estão aí a cada dia, e nos convocam a reconquistar e resgatar a nossa histórias a fim de minimizar os prejuízos à nossa atuação profissional. Tenho como objetivo trabalhar junto à diretoria e promover projetos que viabilizem a qualificação profissional que os novos tempos pedem.


Nesta revista que marca a idade redonda da Acat, estão um breve retrospecto histórico em documentos, fotos de momentos de luta e de confraternização e reminiscências de ex-presidentes. Os que deixaram saudade também têm destaque, pois se a Acat é essa fortaleza que atravessa as décadas protegendo a advocacia trabalhista, é porque cada colega contribuiu com um tijolo. Nesta toada, Moema Baptista é destinatária de uma tocante carta escrita por Araçari Baptista.

Que as comemorações deste aniversário da Acat reforcem em cada um de nós o sentimento de pertencimento à categoria e o orgulho de nossa missão de proteger os direitos sociais da ameaça de extinção.

Convicta de que a força do grupo e o espírito de solidariedade que movem o associativismo vão manter a Acat viva e vigorosa por mais 60 anos, parabênizo as lideranças e associados.

Vamos juntos. Viva a Acat!

Abraços,
Presidenta.

A photograph of Mônica Alexandre Santos, a woman with dark curly hair, wearing glasses and a green sequined jacket, speaking into a microphone at a podium. She is holding a piece of paper in her left hand. The background is a white lattice structure.

Terceira mulher a liderar a entidade, Mônica Alexandre Santos toma posse como a 26ª presidente da Acat, em 23 de junho de 2022, para o triênio 2022 / 2025. A cerimônia ocorreu no IAB



Associação Carioca dos Advogados Trabalhistas

Rua do Lavradio, 132 10º andar (dependência)
Telefones: (21) 2292-9245 e 98871-1963 (WhatsApp)
E-mail acat@br.inter.net e eventos@acatrj.org.br
Site: www.acatrj.org.br

DIRETORIA

MÔNICA ALEXANDRE SANTOS

Presidente

**RODRIGO MAIA R. ESTRELLA
ROLDAN**

Vice-presidente

RITA CORTEZ

presidente da Região Sudeste Abrat

ALEXANDRE FRANÇA BASTOS

Representante Abrat (efetivo)

ISABELA PIMENTEL DE BARROS

Representante Abrat (suplente)

CONSELHO

**ANA PAULA D'ARROCHELLA L. DOS
SANTOS**

Conselho Fiscal

ARAÇARI BAPTISTA

Diretora Interior

CLARISSA COSTA DE CARVALHO

1ª Diretora do Conselho Consultivo

CRISTIANE CARDOSO LOPES

MANÇANO

Diretora Social

ELIANE ANDRÉ LEMOS LOREGA

GUIMARÃES

Diretora de Patrimônio

GIL LUCIANO MOREIRA DOMINGUES

Diretor de Convênios

GUSTAVO SANTOS DINIZ

Diretor de Esportes

HUGO LUIZ SCHIAVO

2º Tesoureiro

**ISABEL DE LEMOS PEREIRA BELINHA
SARDAS**

1ª Tesoureira

JOSÉ SOLON TEPEDINO JAFFE

Diretor de Prerrogativas

MARCIO LOPES CORDERO

CONSELHO FISCAL

MARCUS VINICIUS CORDEIRO

2º Diretor do Conselho Consultivo

**PAULO FERNANDO DE ALMEIDA
CABRAL**

2º Diretor de Prerrogativas

RIBAMAR CAMPOS LEITE

Diretor de Relações Institucionais

RICARDO OLIVEIRA DE MENEZES

Conselho Fiscal

ISABELLA PIMENTEL E GUSTAVO

SANTOS DINIZ

Diretor de Comunicação

SILVIA RODRIGUES VIEIRA NOTINI

1ª Secretária

SONIA REGINA DIAS MARTINS

Diretora Cultural

TANIA MARA LACERDA DE SOUZA

MAXIMO

2ª Secretária

Os rostos da Acat



REVISTA
COMEMORATIVA

60

DA ASSOCIAÇÃO CARIOCA DOS
ADVOGADOS TRABALHISTAS

Editora:

Clara Passi (MTB: 46886/SP)

clara.passi@gmail.com

Projeto gráfico e diagramação:

Victor Marques

prod.grafico@gmail.com

COMO TUDO COMEÇOU

O surgimento da Acat refletiu o crescimento da importância da advocacia trabalhista no conjunto da profissão e a especificidade dos problemas que vinha enfrentando



Fundação da Acat em 1963, com Carlos Emmanuel C. Netto, Onsy Tavares e Marino de A. Ramos

Rodolfo Icamar e esposa, Paulo Costeira e esposa e o ex-presidente da Acat, Costa Netto



Ata de Constituição da Associação Carioca dos Advogados Trabalhistas.

Aos dezoito dias do mês de junho de 1963, os signatários, todos advogados trabalhistas militantes no Estado da Guanabara, reunidos à Av. Rio Branco 156 - 16º andar - sala 1609/10, resolveram constituir uma associação de classe em razão da opinião unânime de tal necessidade para estímulo da vida associativa e defesa específica das prerrogativas profissionais na Justiça do Trabalho de uma comissão composta pelos advogados Carlos Emmanuel C. R. Luytjetts, Paulo César Costeira e Fernando Gomes para redigir os Estatutos, foi apresentada a minuta que examinada e discutida por todos os presentes teve aprovação sendo por todos rubricada e assinada, passando, então a ser o Estatuto da Associação Carioca dos Advogados Trabalhistas que fica assim fundada para todos os efeitos legais como sociedade civil. Em seguida e já em obediência ao disposto no art 61 das Disposições Transitórias do Estatuto, os signatários, sócios fundadores, elegem por unanimidade entre os presentes o Conselho de Advogados que fica assim constituído: Eduardo Cossemelli, Carlos Emmanuel C. R. Luytjetts, Valério Rezende, Fernando Gomes, Marino Assis Ramos, Gusman Tavares, Antonio de Pádua Brito, Paulo César Costeira, Steiner do Couto, David Silva Junior, Geraldo Mendes,

Ata de
constituição
da Associação
Carioca dos
Advogados
Trabalhistas.

Aos dezoito dias do mês de junho de 1963, os signatários, todos advogados trabalhistas militantes no Estado da Guanabara, reunidos à Av. Rio Branco 156 - 16º andar - sala 1609/10, resolveram constituir uma associação de classe em razão da opinião unânime de tal necessidade para estímulo da vida associativa e defesa específica das prerrogativas profissionais na Justiça do Trabalho.

Fica assim fundada para todos os efeitos legais como sociedade civil.

O presidente do conselho agradece aos presentes e a todos convoca para a grande tarefa de estruturação da associação convocando desde logo para o próximo dia 24 a primeira reunião ordinária do conselho para a escolha da diretoria e presidente, tomando a liberdade, desde logo, de indicar para tal cargo o nome de Marino Assis Ramos.

Presidência Carlos Augusto, João Pedro Moreira
 Francisco Otávio Loureiro
 Assis Omar Carvalho Dutra e Horácio Silva
 Pinto. Constituído o eleito o Conselho de Advogados e ainda na forma pleiteada, digo preceituada no art 61º das disposições transitórias do Estatuto, este se reúne e elige seu presidente por unanimidade o advogado Carlos Emmanuel C. D. Campolotto. Encerrados a reunião os sócios fundadores em conjunto com o recém eleito Conselho de Advogados, o Presidente do Conselho agradece aos presentes e o todo convoca para a grande tarefa de estruturação da Associação convocando desde logo para o próximo dia 24 a primeira reunião ordinária do Conselho para escolha da diretoria e Presidente, tomando a liberdade, desde logo, de indicar para tal cargo o nome de Marino Assis Ramos.

Lançada a ata, vai assinada, abaixo, por todos os presentes que simultaneamente rubricam e assinam o estatuto.

Rio de Janeiro, 19 de Junho de 1963

1. *[assinatura]*
 2. *[assinatura]*
 3. *[assinatura]*
 4. *[assinatura]*
 5. *[assinatura]*
 6. *[assinatura]*
 7. *[assinatura]*
 8. *[assinatura]*
 9. *[assinatura]*



Nascida sob a marca do pioneirismo, Acat vira inspiração nacional

A Associação Carioca dos Advogados Trabalhistas nasceu pela vontade de alguns advogados trabalhistas em 1963, algum tempo após a mudança da Justiça do Trabalho da Avenida Nilo Peçanha para a Avenida Almirante Barroso. Na ata de criação, está consignada a data de 19 de junho como o dia de nascimento daquela que entraria para a história como a primeira entidade associativa da advocacia trabalhista do Brasil. Mas foi o dia 20 de junho que acabou sendo a data escolhida, anos depois, pela Associação Brasileira de Advogados Trabalhistas (Abrat), para instituir o Dia do Advogado Trabalhista em alusão a este marco. Isso porque a reunião para a fundação da Acat iniciou-se por volta das 19h do dia 19, mas os debates vararam a madrugada, fazendo com que o dia 20 virasse a data oficial.

O ponta de lança foi Emanuel Cury Netto, que conseguiu que o então presidente do Tribunal Regional do Trabalho, César Pires Chaves, permitisse a instalação da entidade recém-criada no prédio do tribunal. Do grupo que, em torno de Cury Netto, fundou a Acat, em junho de 1963, faziam parte os advogados Eduardo Cossermelli, Marino de Assis Ramos, Steiner do Couto, David Silva Junior, Valério Rezende, Osny Gusman Tavares, Flavio Rodrigues Silva, Luiz Carlos de Brito, Paulo César Costeira, entre outros. Os primeiros sócios da Acat eram majoritariamente advogados de empregadores, à exceção de Luiz Carlos de Brito, José da Fonseca Martins, Everaldo Marins, Eugênio Roberto Haddock Lobo, Rodolfo Icamar Alvarenga de Carvalho e outros poucos. Ao longo dos anos, mais advogados de empregados cerraram fileiras e ajudaram a dar a envergadura que a entidade tem hoje.

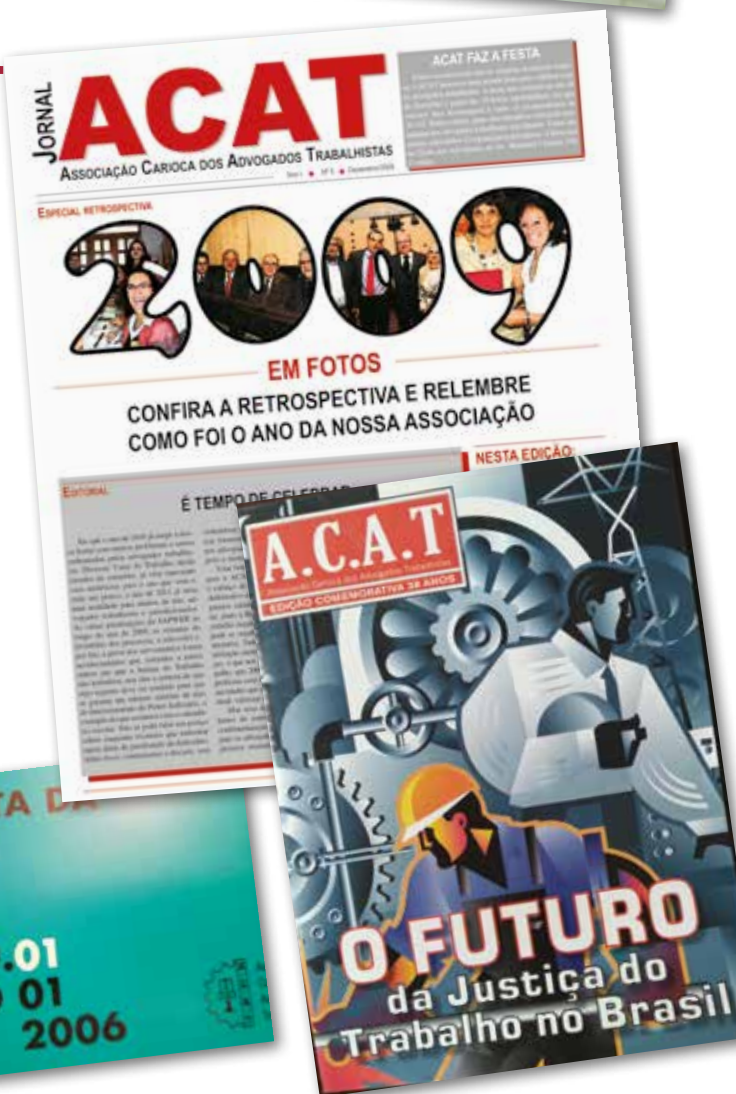
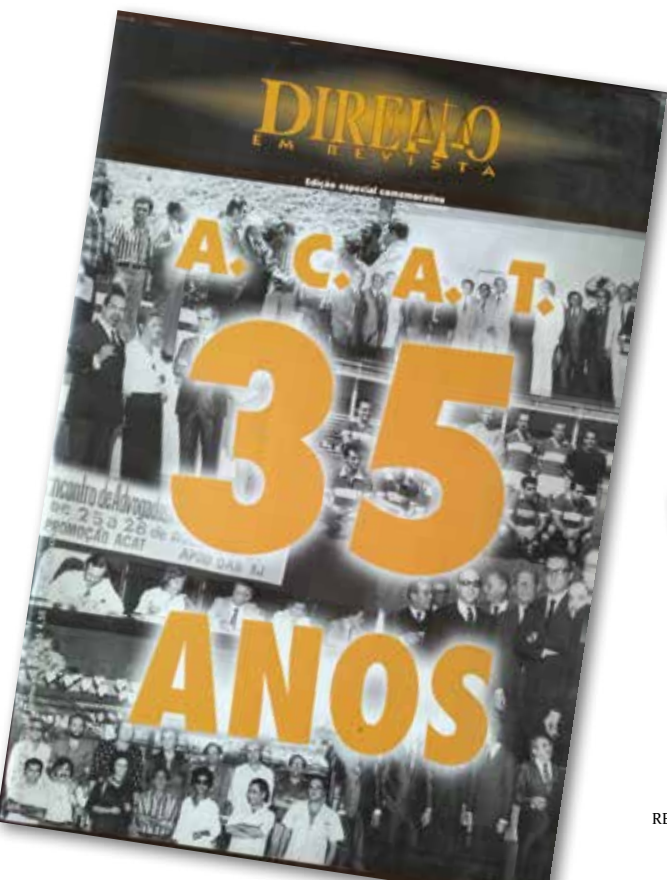
O surgimento da Acat refletia o crescimento da importância da advocacia trabalhista no conjunto da profissão e a especificidade dos problemas que vinha enfrentando. Nos anos seguintes, foram surgindo associações de advogados trabalhistas em diversas unidades da federação, na esteira da iniciativa pioneira dos cariocas, o que propiciou ações articuladas que resultaram, alguns anos depois, na criação da Associação Brasileira de Advogados Trabalhistas (Abrat), em cuja construção a Acat teve papel fundamental.

O objetivo principal da Acat, como consignado em ata de fundação, era a “defesa específica das prerrogativas profissionais na Justiça do Trabalho”. Como este propósito aparentemente invadia a competência privativa da Ordem dos Advogados do Brasil, como previsto no então vigente Estatuto da Advocacia (Lei 4215/63), o advogado Emmanuel Sodré Viveiros de Castro provocou o pronunciamento do Conselho Seccional da OAB sobre a matéria, o que acarretou a suspensão temporária do mandato de conselheiros da OAB/Guanabara de dois fundadores da Acat, Horácio da Silva Pinto e Omar Carvalho Dutra. Para pôr fim à controvérsia, a Acat retirou de seu estatuto o propósito visto como redundante. É claro que foi mera formalidade. O correr dos anos mostrou que a Acat não teve outro papel senão a defesa dos direitos dos advogados trabalhistas perante o Judiciário e que a parceria com a OAB e com outros grupos setoriais só fortaleceram as lutas.

(fonte: artigo de Paulo César Costeira publicado na revista "Direito em revista", em 1998)



Registros da luta pela advocacia trabalhista





20 Junho

Dia da Advocacia Trabalhista

Caros associados,

Mais do que nunca, é necessário celebrar o Dia da Advocacia Trabalhista, neste momento em que as questões trabalhistas são alvo de criticadas decisões do STF.

A Abrat instituiu a data de 20 de junho como “Dia da Advocacia Trabalhista” para homenagear a fundação da Associação Carioca de Advogados Trabalhistas (Acat) em 1963, a mais antiga entidade da categoria no país.

Dessa forma, é louvável a atitude do E.TRT1 ao prestar essa homenagem, por meio do Ato 59/2023, a todos os advogados e advogadas que militam nessa área especializada e prestam relevante serviço à sociedade, garantindo aos trabalhadores e empregadores a defesa dos seus direitos, pacificando conflitos.

A grandeza da advocacia trabalhista, tão bem representada por mulheres e homens, advogadas e advogados, merece essa distinção. Afinal, somos a única categoria capaz de defender princípios fundamentais que regem as relações de trabalho.

A Acat reafirma o seu compromisso institucional, atuando fortemente em busca da melhora na prestação jurisdicional, especialmente na defesa das prerrogativas de todos os nossos pares que atuam na área.

Alvíssaras à advocacia trabalhista pelo seu dia!



Eles fizeram essa história

Com a palavra, lideranças
que conduziram a Acat ao
longo desses 60 anos

ALEXANDRE FRANÇA BASTOS

GESTÃO 2019 - 2022



“Minha gestão foi marcada pelo enfrentamento da pandemia e pela luta pelo retorno das atividades presenciais na Justiça do Trabalho. A Acat se habilitou como amicus curiae no mandado de segurança proposto pela Associação dos Magistrados da Justiça do Trabalho da 1ª Região (Amatra1) e, junto com a OABRJ, teve direito a fala na sessão de julgamento no Órgão Especial do Tribunal.

Além disso, a Acat promoveu diversos cursos online com custo reduzido para que a advocacia tivesse como se informar das novas legislações que surgiram em virtude da pandemia.

Concomitantemente, estivemos alinhados na defesa da advocacia trabalhista junto ao TRT1, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e até o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), oficiando e apresentando requerimentos específicos para cada órgão.

Dei ênfase especial ao retorno da sede da Acat para o prédio do tribunal na Rua do Lavradio, fruto da parceria com a Caarj (à época presidida por Ricardo Menezes). Destaco o empenho do ex-presidente da Acat Paulo Reis e do então presidente do TRT, o desembargador José da Fonseca Martins Júnior.

A Acat abriu as portas do associativismo da advocacia trabalhista, sendo a primeira associação a representar a categoria, e vem trazendo essa bagagem ao longo dos seus 60 anos de existência. A associação é e sempre será

“O enfrentamento da pandemia e a luta pelo retorno das atividades presenciais na Justiça do Trabalho foram marcas”

a porta-voz da advocacia trabalhista carioca perante os órgãos do Poder Judiciário e a este ligados.

Diante dos ataques recentes aos direitos trabalhistas e à Justiça do Trabalho, vejo o associativismo como a chave de tudo. A união da advocacia trabalhista fortalece a militância, e uma entidade valorizada é a voz que ecoa, chegando onde deve chegar. O engrandecimento da entidade está ligada diretamente a consolidação da advocacia trabalhista e seus requerimentos. Nesse sentido, a Acat sempre serviu de exemplo e vai garantir, desta forma, mais 60 anos de existência”.



PAULO RUBENS SOUZA MÁXIMO FILHO

GESTÃO 2017-2019

número expressivo de inscritos e com participação de advogados de todo o Brasil. Tivemos a honra de homenagear a advogada Moema Baptista, ex-presidente da Acat.

No curso de 2018, realizamos diversos cursos de atualização e palestras, sempre com o escopo de aperfeiçoamento da advocacia trabalhista carioca

em razão dos desafios impostos pelas alterações legislativas levadas a efeito pela Reforma Trabalhista. No final do mesmo ano, realizamos a tradicional festa de encerramento das atividades do ano de 2018, na qual celebramos os 55 anos da Acat, homenageando todos os ex-presidentes da associação e dirigentes de entidades parceiras, como a OABRJ,

Caarj e TRT da Primeira Região.

A associação sempre exerceu e continuará a exercer posição de destaque no cenário estadual e nacional, adotando postura combativa na defesa dos direitos sociais e, principalmente da Justiça do Trabalho, fruto do árduo trabalho de seus ex-presidentes e de suas diretorias. O grande desafio das gestões futuras é a conscientização da classe para a importância do associativismo e a necessidade de renovação do quadro de associados, essencial para manter acesa a chama da Acat, que, tenho certeza, permanecerá na vanguarda da defesa dos direitos sociais e acima de tudo no apoio aos advogados trabalhistas”.

**“Organizamos
diversas palestras
e cursos sobre
as mudanças
implementadas pela
Reforma Trabalhista”**

“Após a nossa posse restou promulgada a Lei 13.467/2017 – Reforma Trabalhista. Com a vigência da nova lei, organizamos diversas palestras e cursos com operadores do Direito do Trabalho, com o escopo de aperfeiçoamento da advocacia trabalhista e melhor entendimento das mudanças implementadas no direito processual e material do Trabalho.

Ainda nessa direção, organizamos, no período de 17 a 19 de maio de 2018, o “Encontro Estadual dos Advogados Trabalhistas do Rio de Janeiro”, realizado na cidade de Búzios (RJ), que teve como tema “A Reforma Trabalhista e suas repercussões”. O evento contou com palestrantes de renome do Direito do Trabalho estadual e nacional, com um

LUIZ ANDRÉ DE BARROS VASSERSTEIN

GESTÃO 2015-2017



“No exercício da presidência, acompanhado da minha audaciosa diretoria, fizemos da gestão um papel social de destaque na luta por um mundo melhor, menos desigual e mais justo para o advogado trabalhista. Nesta luta emblemática, aprendi com a Acat que precisamos ser éticos e irresponsavelmente destemidos.

Lutamos incontestavelmente contra as chamadas reformas Trabalhista e Previdenciária, que o governo federal de então, por fim, conseguiu impor aos trabalhadores deste país.

Criamos um movimento unificado, juntamente com a Amatra, Sisejufe e a OABRJ para praticar atos em defesa da Justiça do Trabalho. Fizemos vários cursos e palestras com temas atuais para a época, com destaque para o curso prático para se aperfeiçoar no PJe com a disponibilidade de 20 computadores”.

“Criamos um movimento unificado, junto com a Amatra 1, Sisejufe e OABRJ para praticar atos em defesa da Justiça do Trabalho”

FORTALEÇA A SUA CATEGORIA

FILIE-SE À



**Associação
Carioca dos
Advogados
Trabalhistas**

Rua do Lavradio, 132 10º andar (dependência) - Telefones: (21) 2292-9245 e 98871-1963 (WhatsApp)
E-mail acat@br.inter.net e eventos@acatj.org.br - Site: www.acatj.org.br

ANA BEATRIZ BASTOS SERAPHIM

GESTÃO 2013 - 2015

“Tomei posse na sede náutica do Clube de Regatas Vasco da Gama, na Lagoa Rodrigo de Freitas, no dia 20 de junho de 2013, quando comemorávamos o aniversário de 50 anos da Acat. Posteriormente, foi realizada a comemoração do Jubileu de Ouro, na Alerj, ocasião em que ex-presidentes da Acat e parceiros da entidade receberam a Medalha Arnaldo Sussekind. A realização da comemoração foi conjunta com a gestão do conselheiro nato José Luis Campos Xavier.

Nos dias 10, 11 e 12 de outubro de 2013, foi realizado o XXXV CONAT/Rio – Congresso Nacional de Advogados Trabalhistas. A realização do congresso foi conjunta com a gestão do conselheiro nato José Luis Campos Xavier e a Abrat – Associação Brasileira dos Advogados

Trabalhistas. No curso da minha gestão, atuamos em prol da advocacia trabalhista, quando da implantação do sistema PJe, nas varas de Trabalho da

Cidade do Rio de Janeiro. Representamos a categoria com sucesso contra a descentralização das varas do Trabalho da Capital, pretendida pela administração do TRT da 1ª Região.

Realizamos palestras, encontros e cursos jurídicos,



inclusive o curso teórico e prático sobre a utilização do sistema PJe da Justiça do Trabalho, pois, naquele

momento, advogados e estagiários não sabiam usar corretamente o sistema.

Foram realizados diversos eventos sociais com o intuito de promover mais confraternização entre seus pares. A Acat tem uma importância crucial à advocacia trabalhista, em defesa aos

advogados que atuam na Justiça especializada. Para a sobrevivência da Acat, é necessário que os seus dirigentes e a categoria se unam em prol da advocacia, combatendo as posturas contrárias à Justiça do Trabalho.

“Representamos a categoria contra a descentralização das varas do Trabalho da Capital e realizamos cursos jurídicos, inclusive um sobre o sistema PJe”

JOSÉ LUIS CAMPOS XAVIER

GESTÕES 2009 - 2011 e 2011 - 2013

de Janeiro foram o gran finale de duas gestões exitosas. Sem aquele grupo de diretores e sem o conselho nato, o resultado não seria tão bonito.

A Acat ainda é muito importante. É através da sua atividade cotidiana que os advogados que militam

na Justiça conseguem melhores condições de trabalho, respeito às prerrogativas e a identificação com um dos nichos mais representativos da advocacia que tem um comando nacional através da Abrat.

Diante dos ataques

recentes aos direitos trabalhistas e à Justiça do Trabalho, não basta apenas que a advocacia trabalhista adote uma postura combativa. A sociedade organizada deve estar muito atenta pois a redução de direitos trabalhistas empobrece a classe trabalhadora, aumenta a desigualdade social e propicia a precarização de todo tipo. A solução é fortalecer o associativismo. Os advogados trabalhistas precisam participar das bandeiras de luta da Acat”.



“A principal marca da minha gestão foi resgatar os associados para a associação. Na primeira eleição que eu participei, o número de associados em condições de votar era em torno

de 200 advogados. Dois anos depois, a eleição contou com a participação de mais de 500 advogados. Era o resgate do orgulho de ser acatiano.

Desde a posse, em 2009, a diretoria da Acat começou os preparativos para a festa dos 50 anos, o que foi acelerado na gestão de 2011. A revista comemorativa e a realização do XXXV Congresso Nacional de Advogados Trabalhistas (Conat) no Rio

“Os advogados trabalhistas precisam participar das bandeiras de luta da Acat”

Acesse www.acatrj.org.br



HILDEBRANDO BARBOSA DE CARVALHO

**GESTÃO 2007 - 2009
2004 - 2005 (interino)**

implementação do sofrível sistema Sapweb. Participei dos congressos da Associação Brasileira de Advogados Trabalhistas (Abrat) e da Associação Luso-brasileira de Juizes do Trabalho (Jutra) e de diversos eventos

que envolveram o Direito do Trabalho e do Direito Processual do Trabalho em nosso país.

"Inaugurei a sala da Acat na Rua do Lavradio, com instalação de computador, impressora e copiadora"

"Fui presidente interino em face do AVC sofrido pelo presidente Lúcio César Moreno Martins (2001-2003 e 2003-2005), época em que, em fevereiro de 2002, um incêndio no prédio da sede do TRT1 paralisou as atividades forenses com severos prejuízos à advocacia trabalhista e aos direitos sociais do trabalho. Em 2005, logrei inaugurar a sala da Acat na Rua do Lavradio, com instalação de computador, impressora e copiadora para uso dos associados e demais colegas.

Fui eleito presidente para o biênio 2007-2009 enfrentando a implantação dos primórdios do processo eletrônico na Justiça do Trabalho com a

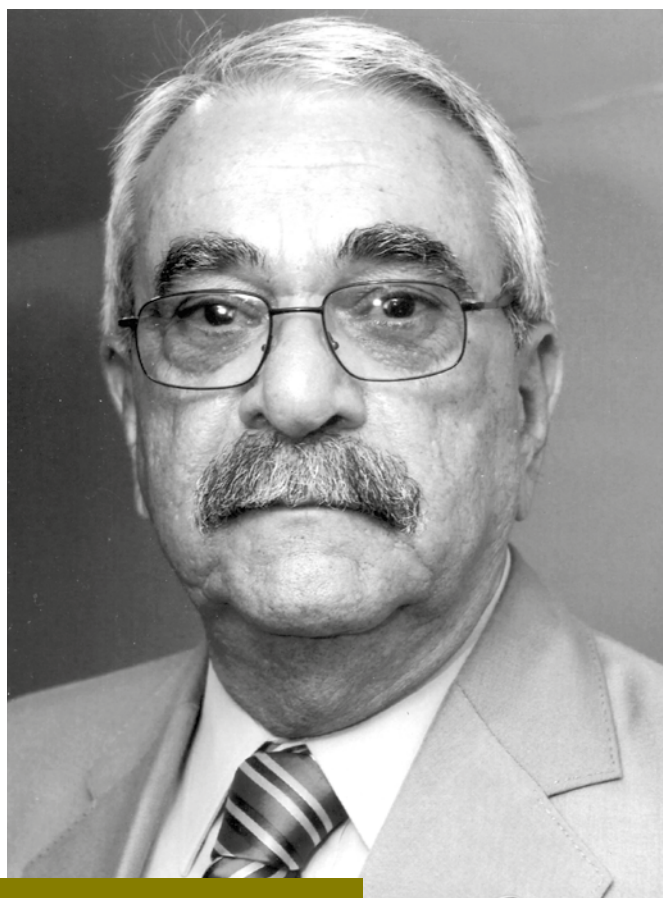
A Acat sempre foi a pioneira, intransigente e fundamental na defesa dos direitos e interesses da advocacia trabalhista no Brasil, e assim deve continuar. Os ataques à Justiça laboral, infelizmente, sempre ocorreram, desde os tempos imemoriais em que era considerada como subjustiça. E, apesar de

tais interpretações equivocadas, 'ensinamos' aos juslaboralistas cíveis a implantação da oralidade processual, os meios conciliatórios da resolução dos conflitos, as citações postais (hoje eletrônicas) etc, que em muito ajudaram a desenvolver o processo civil brasileiro. E, assim, vamos continuar pelos próximos 60 anos."

PAULO RENATO VILHENA PEREIRA

GESTÃO 2005 - 2007

“Um ponto alto da minha gestão foi a elaboração da revista da Acat - um exemplar foi remetido à Biblioteca do Congresso norte-americano por solicitação do consulado daquele país no Rio de Janeiro. Outro foi ter conseguido, por esforço próprio e com a inestimável ajuda do então presidente do TRT1, Ivan Rodrigues Alves, dar o nome de ‘Advogado Eugênio Roberto Haddock Lobo’ ao novo prédio da Justiça do Trabalho na Rua Gomes Freire. Foi o primeiro prédio de um Tribunal de Justiça que



“Conseguimos fazer com que o novo prédio da Justiça do Trabalho fosse o primeiro a ter nome de advogado - Advogado Eugênio Roberto Haddock Lobo”

tem o nome de um advogado e acredito que, até hoje, seja o único.

A meu ver, a importância da Acat é, sem dúvida, a possibilidade de o advogado ter mais representatividade. A postura da entidade deverá ser

sempre muito firme e, principalmente, ética, defendendo os interesses do trabalho (empregados e empregadores), considerando que um não existe sem o outro”.



RITA DE CÁSSIA SANT'ANNA CORTEZ

GESTÃO 1999 - 2001

“Estreitamos a comunicação e o diálogo com a advocacia associada à Acat. Ainda que a nossa diretoria tenha dado prosseguimento às atividades culturais realizadas pelas gestões antecessoras, priorizamos e destacamos nos nossos eventos a participação dos advogados e das advogadas, valorizando a nossa participação nos debates e discussões sobre temas trabalhistas de interesse da sociedade brasileira.

Dedicamos especial atenção às reivindicações, bem como às propostas de solução dos problemas e das dificuldades rotineiras, muitas delas debatidas e deliberadas, de forma inédita, em assembleias convocadas pela associação. Com o apoio dos associados, mantivemos diálogo permanente com a administração do Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região. Sem dúvida alguma, havia maior mobilização da advocacia.

Promovemos alguns encontros temáticos estaduais memoráveis e realizamos festas de confraternização que fizeram história.

Reinauguramos a sala da Acat no tribunal, no prédio da Avenida Presidente Antônio Carlos. A nossa sala era um importante espaço de convívio, um ponto de encontro da advocacia entre uma e outra audiência, entre uma ou outra sessão de julgamento no tribunal. Tal como uma família, havia muito afeto nas relações mantidas entre servidores, magistrados e a advocacia trabalhista.

A Acat, além de ser a associação mais antiga, era, e ainda é, uma referência para o nosso movimento



"Reivindicações foram debatidas e deliberadas, de forma inédita, em assembleias convocadas pela associação"

associativo, que sempre foi muito forte e dinâmico, seja no trato das questões corporativas, seja no nosso posicionamento no sistema de justiça e na atuação em prol da consolidação da democracia e do Estado de Direito.

Uma outra característica era a indicação de nomes, pela Acat, para a formação das diretorias e composição dos conselhos da seccional da OAB no Rio de Janeiro. Desempenhamos um papel político relevante na política das nossas entidades de representação. Nossa sobrevivência está direta e umbilicalmente atrelada à defesa dos princípios e valores do Direito do Trabalho,

constitucionalmente consagrados nos direitos e garantias sociais fundamentais prescritos, e na defesa da Justiça do Trabalho, cuja competência continua a ser indevidamente questionada. O Direito e a Justiça do Trabalho ainda são alvos constantes de críticas e objeto de retrocessos introduzidos por projetos econômicos e sociais ultra e neoliberais.

A Acat, ao mesmo tempo que é fruto, é também mola propulsora das lutas travadas pela advocacia trabalhista. O processo de fortalecimento da representação em todos os setores da nossa profissão é fundamental para a consolidação da nossa jovem democracia”.

PAULO SÉRGIO MARQUES DOS REIS

GESTÃO 1997 - 1999

“Dentre as principais marcas de minha gestão, posso destacar:

- A recuperação das instalações da Acat, inicialmente inaugurada no 10º andar do prédio da Avenida Antônio Carlos, e, depois, em convênio com a Procuradoria do TRT, recebemos uma sala mais compatível com os objetivos da Acat no próprio 10º andar.

- A recuperação dos serviços de fotocópias, à época tão importante para a nossa classe, e, com isso, aumentamos substancialmente a renda mensal da nossa instituição.

- Criamos o Dia do Advogado Trabalhista - 20 de junho - através de ato solene na Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro, em que foram homenageados todos os ex-presidentes, o que provocou, com muito orgulho para nós advogados trabalhistas, que tal data passasse a ter caráter nacional.

- Em comemoração aos 25 anos de fundação da Acat, realizamos um grande número de eventos com a presença de inúmeros colegas de outras associações trabalhistas, e homenageamos os ex-presidentes da Acat.



“Criamos o Dia do Advogado Trabalhista, 20 de junho, data que passou a ter caráter nacional”

A importância da Acat, a meu ver, é incontestável no sentido de trazer condições para que os advogados se sintam unidos no dia a dia da advocacia, até porque, além da OAB, nossa entidade maior, a Acat continua e continuará sempre a ser a representante única do advogado trabalhista, seguindo o objetivo dos colegas que a fundaram.

Considerando os posicionamentos contrários à Justiça do Trabalho e seus objetivos, o que a nosso ver, sempre existiram e continuarão existindo, entendo que a postura da classe trabalhista deverá ser a de união independentemente dos posicionamentos de cada um, o que certamente manterá nossa Acat inabalável”.



**SILVÉRIO
MATTOS
DOS SANTOS**



**SILVÍO ALVES
DA CRUZ**



**JOSÉ
CUSTÓDIO
DE OLIVEIRA
NETO**



**DAVID SILVA
JUNIOR**

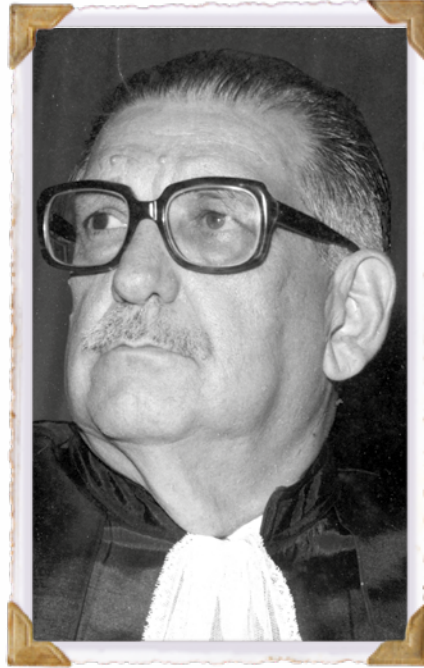


**NICANOR
MEDICI
FICHER**

Eles deixar



Marino Assis Ramos



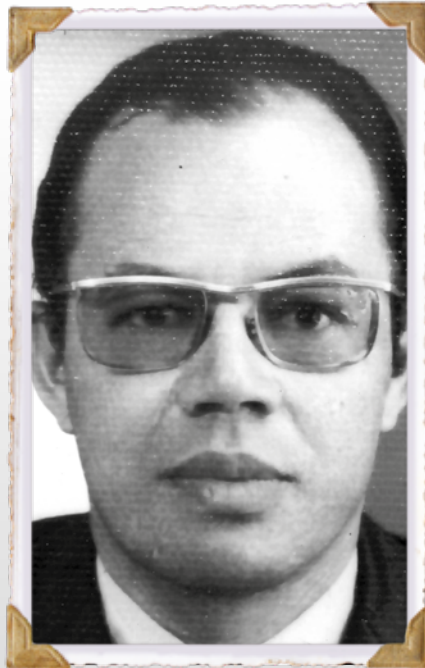
**Flavio Rodrigues
Silva**



**Carlos Emmanuel
Cury Netto**



**Celso da Silva
Soares**



José Freire da Silva



Moema Baptista

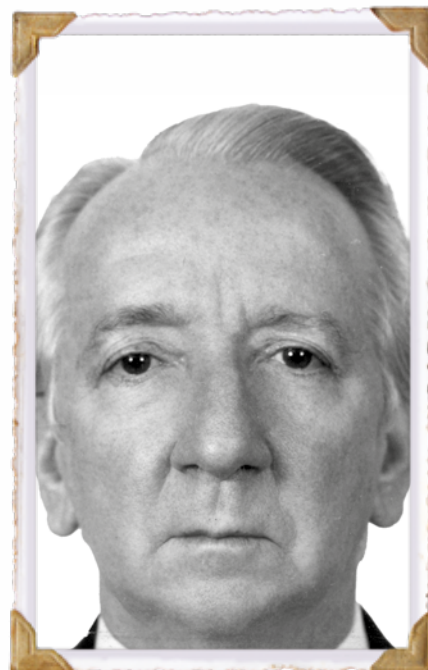
am saudade



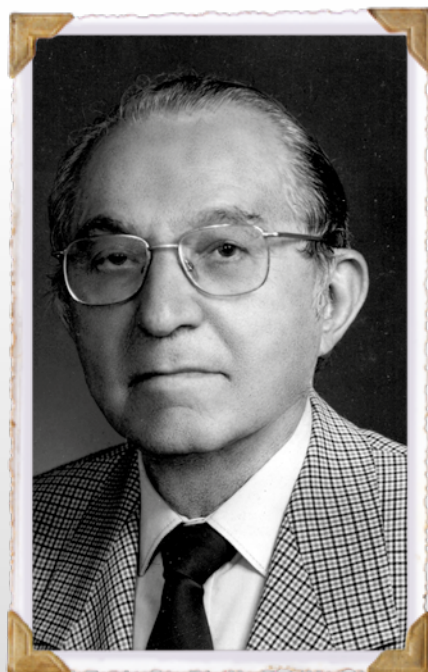
Steiner do Couto



**Osny Gusman
Tavares**



**Francisco Costa
Netto**



**Benedito Calheiros
Bomfim**



**Lucio César Moreno
Martins**

**Homenagem
da Acat aos
falecidos
presidentes
que também
construíram
essa
trajetória**



De: Araçari Baptista* Para: Moema Baptista

Oi Moema, prima querida, quantas saudades!

Passando para deixar em dia os informes da advocacia e da Acat - que sempre foi sua paixão. Você, que foi a primeira mulher a presidir a Associação Carioca dos Advogados Trabalhistas, incansável que foi na sua trajetória, marcada pelo compromisso do associativismo e pela defesa dos direitos coletivos e da justiça social. Quando você nos deixou, um grupo de advogados trabalhistas do país, capitaneado por seu amigo-irmão Paulo Reis (RJ), Max Maciel (PE), Marcondes de Oliveira (PE), Luciana Slosbergas (SP), Gustavo Villar (SC), Ronaldo Tolentino (DF), Luciano Almeida (AL), Luciana Seraphim (MT), entre outros, tiveram a ideia de criar o Instituto Moema Baptista, associação apartidária, sem fins lucrativos que tem como objetivo cultivar a sua memória, honrando a mulher negra e advogada trabalhista muito à frente de seu tempo, pioneira em várias lutas e com expressiva atuação no universo jurídico trabalhista.

Este ano, a Acat completa 60 anos, como você sabe.

Quem está à frente da entidade como presidente é a nossa querida e competente amiga Mônica Alexandre, que vem desempenhando com galhardia sua função. Conseguimos recentemente que, no dia 20 de junho, Dia do Advogado Trabalhista, os prazos ficassem suspensos e fossem desmarcadas as audiências, prestigiando e reconhecendo o trabalho, dedicação e incansável luta de nossa categoria. Esta data servirá às merecidas comemorações promovidas pelas associações trabalhistas do país. Por aqui, na Acat, fizemos questão de que esses 60 anos ficassem na história. Esta revista, onde escrevo estas linhas, marca este momento tão especial.

Mas nem tudo é alegria e felicidade. O Centro do Rio de Janeiro está um deserto. Muitos escritórios foram fechados por conta da pandemia que assolou o país, levando os colegas ao home office. No campo de luta, a Acat trabalha politicamente para resolver questões que continuam a nos sacrificar, como PJe, cujas constantes instabilidades têm nos causado pânico. Mas a Acat está sempre atenta e postada na linha de frente para requerer, imediatamente, a suspensão dos prazos ao TRT1 em caso de ocorrência e lutar por melhores condições de acessibilidade ao sistema de peticionamento eletrônico.

Moema, você acredita que, para nosso espanto, já temos audiências designadas para 2025? Alguns juízes e desembargadores continuam sem receber advogados, mas a luta da Acat é constante para reverter essa situação, pois a Acat sempre foi e sempre será de luta. E o fortalecimento do associativismo da classe é o único caminho.

A OABRJ presidida pelo Luciano Bandeira, sob a coordenação de Mônica Alexandre (que, além de presidir a Acat, integra a diretoria da Seccional como secretária-adjunta) te homenageou com uma retrato na galeria de advogadas e advogados negros na sede da OABRJ. Os nomes homenageados tiveram destaque no restabelecimento das liberdades democráticas do Brasil. Quem te faz companhia nesse rol de notáveis é seu tio querido Demisthóclides Baptista, o Batistinha; o meu saudoso pai, Celso Soares; e Joselice Cerqueira, entre outros.

Na cerimônia em que esses novos retratos foram acrescentados à galeria, a atual presidente da Abrat, Bernadete Felker, quebrou o protocolo bradando: "MOEMA PRESENTE!". A resposta foram aplausos emocionados.

É importante te contar que minha mãe, sua tia querida Neusa Baptista, de 89 anos, esteve presente no evento. Ela, que é carinhosamente chamada pelos amigos, colegas advogados e por todos da equipe do escritório Domingues & Baptista Advogados Associados de viúva de Batistinha.

Você sabia, Moema, que a Caarj, sob a presidência do Ricardo Menezes, criou a Medalha Moema Baptista, destinada a quem se destacou em atividades de apoio e assistência à advocacia e à população em geral durante a pandemia da Covid-19? Nessa sua ausência, perdemos vários colegas trabalhistas por causa da pandemia, causa de outras tantas lastimáveis perdas.

Sentimos muito a sua falta e desse sorriso largo e marcante. Como era bom te ter por perto - a amiga dos amigos, militante da Justiça do Trabalho, precursora na defesa dos direitos da mulher advogada e rainha do afeto.

Passaram-se três anos sem sua participação e fica a saudade, porque você representa um pouco da história da advocacia. Você viveu ontem, vive hoje e estará sempre viva nos nossos corações.

Quem foi Moema Baptista



Com trajetória dedicada à advocacia trabalhista, Moema Baptista foi a primeira mulher a presidir a Associação Brasileira de Advogados Trabalhistas, a Abrat, entidade que ajudou a fundar, em 1979.

Capixaba de Cachoeiro de Itapemirim, cursou Direito na Faculdade Nacional de Direito da UFRJ. Sua militância no associativismo e o compromisso com a defesa dos direitos sociais lhe colocaram em posição de liderança também na Associação Carioca da Advocacia Trabalhista (Acat) e na Associação Fluminense de Advogados Trabalhistas (Afat), da qual era benemerita. Integrava a Comissão de Direito de Trabalho do Instituto dos Advogados Brasileiros (IAB), entidade da qual foi 2ª vice-presidente no biênio 2010/2012. Em reconhecimento pelos esforços em prol das liberdades democráticas, a Seccional fluminense da Ordem dos Advogados do Brasil lhe outorgou a Medalha Sobral Pinto, em 1992.

Em 2019, a Abrat lhe concedeu a maior honraria da entidade, a Comenda José Martins Catharino. Um ano antes, Moema foi patrona do Congresso Nacional dos Advogados Trabalhistas (Conat). Em 2000, foi patrona nacional dos

advogados, por decisão tomada no XXII Congresso Nacional dos Advogados Trabalhistas, em Recife (PE).

Sempre muito ativa, a advogada era conhecida pela alegria, pelo envolvimento com as causas e pelo companheirismo.

O conselheiro da Acat Marcus Vinicius Cordeiro lembra com ternura da amiga solidária, “que muito ajudou, com palavras e gestos, os necessitados nos tempos sombrios da ditadura”.

“Guardo lembranças da profissional querida e respeitada a transitar pelos corredores da Justiça do Trabalho, madrinha de muitas e muitos que abraçaram a profissão por sua causa. Da mulher de fibra a liderar a advocacia trabalhista, da presença marcante nos encontros trabalhistas Brasil afora”.

“A comunidade trabalhista de todo o Brasil está de luto”, afirmou a presidente da Região Sudeste da Abrat, Rita Cortez, na ocasião da morte da amiga. “Desbravadora e guerreira são alguns dos adjetivos que traduzem a trajetória desta advogada de sorriso largo, amável, companheira e amiga sempre leal”.

Moema morreu em 12 de julho de 2020, aos 77 anos, por insuficiência respiratória.

Representativid

Acat cria Medalha Carolina Maria de Jesus e consagra memória da autora de 'Quarto de despejo - diário de uma favelada'



Foto: Bruno Miranda

O presidente da OABRJ, Luciano Bandeira; a presidenta da Acat, Mônica Alexandre Santos; e a escritora Conceição Evaristo

ade e reparação

Carolina Maria de Jesus foi uma escritora brasileira, mãe solo de três filhos e negra, que viveu na favela do Canindé, em São Paulo. Foi empregada doméstica, lavadeira e catadora de papel e recicláveis antes de ganhar fama internacional com o livro “Quarto de despejo”, publicado em 1960 com ajuda do jornalista Audálio Dantas. A obra tornou públicos os relatos em forma de diário escritos entre 1955 e 1960, que narravam, sem meias palavras, a crueza da vida na periferia de uma grande metrópole para quem acumula marcadores identitários que caracterizam a base da pirâmide social brasileira. A personagem principal da narrativa de Carolina era a fome, já que seu sustento era incerto e provinha também de doações e da xepa da feira. A presença era tão constante que Carolina lhe atribuiu cor: “Eu sou negra, a fome é amarela e dói muito”, escreveu.

Esta personagem, que viveu entre 1914 e 1977 e cujo perfil é o de boa parte das pessoas que se socorrem da Justiça do Trabalho fluminense, dá nome à comenda criada pela atual gestão da Acat, capitaneada por Mônica Alexandre Santos. O objetivo da medalha é honrar quem presta serviço à causa da representatividade negra no Brasil. As primeiras agraciadas foram a linguista e escritora Conceição Evaristo e a advogada e presidente do Instituto Marielle Franco, Marinete da Silva - mãe da vereadora Marielle Franco, assassinada em 2018.

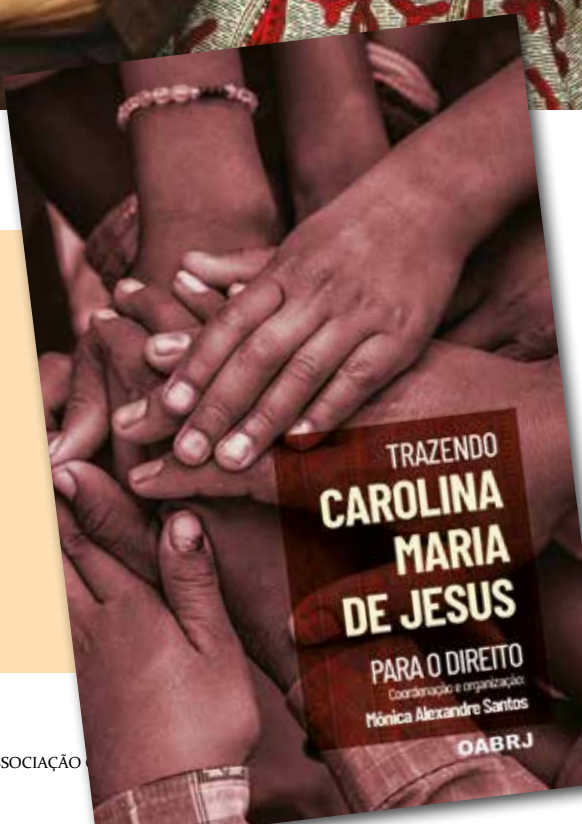
A entrega foi o ponto alto da cerimônia de lançamento do livro “Trazendo Carolina Maria de Jesus para o Direito”, em maio deste ano, na sede da OABRJ. A obra organizada por Mônica Alexandre Santos traz artigos jurídicos de autoria de advogadas negras sobre temas pinçados do universo de Carolina Maria de Jesus e pode ser baixada no site da OABRJ.



A advogada e presidente do Instituto Marielle Franco, Marinete da Silva

Foto: Bruno Mirandella

Baixe aqui a versão digital do livro



**Fortaleça a rede que
protege a advocacia
trabalhista e junte-
se aos quase
mil advogadas e
advogados**

Filie-se à Acat!

**Entre em contato pelo
email:
acat@br.inter.net e peça
o formulário de adesão**



**Associação
Carioca dos
Advogados
Trabalhistas**



APOIO



MLOS
ADVOGADOS ASSOCIADOS





**Associação
Carioca dos
Advogados
Trabalhistas**